

PAPIRO E SUAS MATERIALIDADES

Uma investigação sobre o papiro e suas possibilidades artísticas

Palavras-Chave: papiro, fibras naturais, material artístico

Autores:

Vitor Alves dos Santos, IA – UNICAMP

Prof. Dr. Sérgio Niculitcheff (orientador), IA - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Tendo o papiro como foco principal, e utilizando como base bibliografias majoritariamente relacionadas à papéis de fibras naturais, e entrevistas de profissionais da área de papéis artesanais nas artes, essa pesquisa tem trabalhado a problemática da visão do papiro que é visto na maioria das vezes apenas como artigo histórico, assim, bifurcando o início de diálogos sobre o papiro como um papel a ser utilizado nas artes. Por isso, a pesquisa visou desenvolver com levantamento bibliográfico, entrevistas e experimentações práticas, a relação do papiro e suas possibilidades como material artístico.

METODOLOGIA:

A metodologia aplicada na pesquisa consistiu no levantamento e leitura de bibliografias relacionadas ao tema. Realizei entrevistas para a coleta de material oral, que se mostraram de extrema importância. Também efetuei estudos laboratoriais e de campo, onde observei a planta que dá origem aos papiros. A experimentação prática de um projeto autoral foi realizada, resultando na documentação derivada da vivência em relação ao objeto de estudo, que é o papiro como material artístico e suas possibilidades de uso.

Durante a pesquisa surgiu a necessidade de executar uma tabela junto aos experimentos práticos, baseando-se em alguns conceitos apresentados na bibliografia:



Teste 3 - Xilografia sobre papiro, 2024

Avaliação → Característica ↓	Ruim	Regular	Bom	Excelente
Durabilidade			X	
Impermeabilização				X
Resistência			X	
Textura		X		

As experimentações práticas se baseiam em utilizar materiais de xilogravura, gravura em metal, serigrafia e caneta, sendo cada técnica com sua particularidade e necessidade, demonstrando assim as características que buscava no papiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O papiro, originário do Egito, desempenhou um papel crucial como precursor do papel. Sua técnica influenciou várias culturas ao redor do mundo. Cada civilização desenvolveu suas próprias formas de suportes escritos que, embora diferentes, possuem semelhanças estruturais com o papiro. Por exemplo, temos o Huun com os Maias no México e norte da América Central, o Tapa no Havaí, o Amate com os Astecas no atual México, a Seda na China, o Kozo no Japão, e o Fabriano na Itália. Esses exemplos mostram a diversidade e adaptação do conceito de suportes escritos baseados em fibras vegetais.

É fascinante observar que, apesar da semelhança etimológica e funcional, papiro e papel têm processos de produção distintos. E isso serviu de alicerce para a execução de discussões e resultados das possibilidades do papiro.

Com o auxílio da Profª Drª Maria do Carmo Estanislau do Amaral e observações no laboratório de botânica, foi possível entender a função dos aerênquimas no papiro. Esses espaços cheios de ar são cruciais na estrutura da planta e, durante a feitura do papiro, ajudam na união das fibras quando em suspensão aquosa. Esse detalhe microscópico é fundamental para distinguir o papiro dos processos modernos de fabricação de papel.

Como realizar a feitura do papiro é um dos resultados mais importantes, pois mesmo que tenhamos escritos e relatos de como fazer, acredito que para cada pesquisa, investigação, ateliê e semelhantes, uma maneira melhor caberá. E reunindo leituras e práticas cheguei na conclusão deste fazer:

Inicialmente é preciso cortar 1 ou 2 papiros para obter uma folha de tamanho pequeno de papiro, após cortá-la com o auxílio da ferramenta cortante, remover a parte do cume que contém suas folhagens, e repartir o caule em pedaços de tamanho que definirão o tamanho de sua folha (ex.: se cortar pedaços de 10cm em tamanho igual, ao final provavelmente terá uma folha de 10x10cm), após repartir os pedaços do caule deve retirar a casca do mesmo e em seguida cortar em fatias o caule e realizar rolagens de compressão nelas com a ferramenta de compressão que tiver posse, depois disso deverá deixar todas as fatias do caule (com exceção da casca que não será utilizada) no recipiente com água e tampar para não deixar água parada em exposição, pois ficará de molho por cerca de 3-7 dias, e logo após isso deverá retirar do recipiente e fazer a ação da compressão nas fatias de novo, em seguida basta organizar as fatias com a ordem de uma na vertical outra na horizontal, assim formando uma folha com esse entrelace, é importante realizar esta ação já sob um pano na mesa da prensa, e ao terminar o entrelace colocar o outro pano em cima também e depois pressionar tudo e deixar o máximo pressionado possível com a prensa por algo entre 7-14 dias, o tempo depende de temperatura do ambiente, quantidade de água que o pano pôde absorver do papiro, então é algo variável que deve ser analisado de local para local. Após realizados todos os processos basta armazenar o papiro entre folhas de papel ou algum livro mais encorpado.

Os resultados dos testes práticos com o papiro, utilizando diversas técnicas de riscadores como caneta, serigrafia, gravura em metal e xilogravura, foram avaliados em quatro características principais: durabilidade, impermeabilização, resistência e textura. A tabela abaixo sintetiza os resultados das avaliações:

Durabilidade: O papiro mostrou-se bastante durável, suportando bem as técnicas aplicadas sem apresentar desgaste significativo.

Impermeabilização: Apresentou excelente resistência à água, indicando uma alta capacidade de impermeabilização, o que é uma característica valiosa para suportes escritos e artísticos.

Resistência: Em termos de resistência física, o papiro se comportou bem, suportando as técnicas de gravura e xilogravura sem rasgar ou desintegrar, o que demonstra uma boa robustez do material.



Teste 4 - Gravura em metal e xilogravura sobre papiro, 2024

Textura: A textura do papiro foi avaliada como regular, o que pode influenciar na qualidade da impressão e da aplicação de tintas. A superfície do papiro pode apresentar irregularidades que afetam o resultado final das técnicas utilizadas.

Esses resultados são fundamentais para compreender as capacidades e limitações do papiro como suporte artístico, proporcionando insights valiosos para futuros projetos e experimentações com esse material.

CONCLUSÕES:

Um dos principais cerne da pesquisa é sempre foi testar as possibilidade do papiro como material artístico (o próprio título já aponta isto), e após a execução da metodologia executada nesta pesquisa pude ter maior compreensão que o papiro, mesmo que sempre comparado com papéis artesanais e a palavra “papel” tenha sua etimologia baseada na palavra “papiro”, são duas coisas



Vou começar tudo de novo, serigrafia sobre papiro, 2024
(trabalho autoral)

diferentes que se ligam, independente da fibra do papel. Pois uma das maiores características do papiro está atrelado na construção do material, sendo algo único por se tratar de um material que pode ser utilizado na mesma funcionalidade que muitas espécies de papel, mas não necessita de processos químicos mais agressivos.

Uma das conclusões desta pesquisa é que o papiro tem características únicas que o tornam facilmente utilizável para técnicas que se baseiam em tinturas que fazem “veladuras” na superfície, como é o exemplo da serigrafia, mas tem problemáticas para técnicas como a gravura em metal que necessitam de um superfície úmida e que absorva a tinta. Uma de suas

maiores características é sua longevidade, e tendo isso em vista concluo que tecnicamente é uma superfície que trabalha muito bem velaturas e tem sua longevidade em alto nível, não se tratando de um material de absorção como é o exemplo de um papel 100% algodão. Mais amplamente, o papiro se trata basicamente de trabalhar com fibras do rizoma da planta, abrindo diversas possibilidades para trabalhar com o material, como cestarias e formas não angulares de superfície.

BIBLIOGRAFIA

KLUGE, G, **Impressão manual sobre papel e tecido. As diversas técnicas de reprodução com explicações, fotos e desenhos.** Editora Ediouro, 1982.

YAGIHASHI, S, **Hand-Made Papers By Eishiro Abe, Living National Treasure of Japan Paperback – January 1,** MUSEUM OF CONTEMPORARY CRAFTS: 1976.

MOTTA, Edson & SALGADO, Maria Luiza Guimarães, **O papel, problemas de conservação e restauração.** Petrópolis, Museu de Armas Ferreira da Cunha, 1971.

- BARATA, Tomás Queiroz Ferreira. Sousa, Cyntia Santos Malaguti de. **Aula 7 O papel**. 2007. Acesso em:
<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5315415/mod_resource/content/1/FAUUSP%202020-1%20AUT%202518%20aula%2007%20papeis.pdf>
- AMARAL, A. MATUK, R. **A arte e seus processos O papel como suporte**. Pinacoteca do Estado de São Paulo, 1978.
- LAWS, B. **Fifty plants that changed the course of history**. Richmond Hill, ON: Firefly Books, 2015.
- LIMA, I. C. D. AZEVEDO, R. **O livro e seus principais suportes: papiro, pergaminho e papel**. 1989. Disponível em: <http://repositorio.febab.libertar.org/files/original/47/5491/SNBU2006_239.pdf>
- MACIEL, J. L. **História sobre o papel - Espaço de Conhecimento UFMG**. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/historia-sobre-papel/#:~:text=O%20papiro%20foi%20uma%20planta,seu%20suporte%20para%20a%20escrita.>>
- MATSUDA, K. **Washi, o papel artesanal japonês**. São Paulo - SP: Aliança Cultural Brasil-Japão, 1994.
- NARA ROESLER. **antonio Dias | papéis do nepal 1977 - 1986**. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v2SrqA4ps-w&ab_channel=NaraRoesler>
- NAUGHTIE. J. **Books That Changed History: From the Art of War to Anne Frank's Diary**. DK - Adult (UK), 2017.
- ROTH, O, **O que é papel**. Editora Brasiliense, 1983.
- WHITE CUBE. **In the Studio: Michael Armitage | White Cube**. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rqccw52TLOw&ab_channel=WhiteCube>
- SIMPLICIO, Moacir José da Rocha. **Imagens familiares**. 2004. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. . Acesso em: 19 abr. 2023.